

Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana – CEDECONDH



Erick
Dênil



Fernanda
Barth



Marcelo
Bernardi



Pedro
Ruas



Vera
Armando

003ª CEDECONDH 18FEV2025

Pauta: O DMAE e a constante falta de água na cidade.

PRESIDENTE ERICK DÊNIL (PCdoB): (14h35min) Boa tarde a todos e a todas presentes aqui para a nossa terceira reunião da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Pública, mais conhecida como CEDECONDH, ou como Comissão dos Direitos Humanos da Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Cumprimento a comunidade aqui, Humaitá, Vila Farrapos, Navegantes, todas as autoridades aqui presentes, os vereadores, Ver. Pedro Ruas, vice-presidente da comissão; Ver. Marcelo Bernardi, Ver. Jonas. Eu também gostaria de me apresentar, sou o presidente da CEDECONDH, vereador eleito recentemente, meu nome é Erick Dênil, também sou morador aqui da Zona Norte, e a gente vai abrir nossa reunião às 14h35min do dia 18 de fevereiro, e que a gente possa fazer uma ótima reunião e possa atender aos anseios e às demandas da comunidade. Esta é uma reunião proposta pelo vereador do PSOL, Ver. Pedro Ruas, ao qual logo mais passarei a palavra para conduzir esta reunião, e que a gente possa, de fato, avançar nessa pauta, através da Câmara de Vereadores, junto com a Prefeitura, e atender à demanda da comunidade para resolver e solucionar um possível problema do desabastecimento de água

da região. Agradeço a presença de todos e todas, que a gente possa ter uma ótima e produtiva reunião da CEDECONDH, e como presidente, intermediarei esta reunião. De imediato passo a palavra ao vereador e proponente desta reunião, Ver. Pedro Ruas, vice-presidente da Comissão. É contigo, Pedro, e muito obrigado pela proposição, que seja uma ótima reunião para todos e todas.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Erick Dênil, presidente da CEDECONDH, meus vereadores, Marcelo Bernardi, aqui à minha esquerda, e ao lado do presidente Erick Dênil, o Ver. Jonas Reis, que nos prestigia com a sua presença, ele não é da Comissão, mas é um vereador muito atuante, inclusive na Comissão, mesmo sem ser da Comissão. Eu quero, primeiro, compor a mesa dos nossos trabalhos – algum registro, talvez a gente faça depois, a posteriori –, mas no início nós vamos começar chamando para mesa o Sr. Victor Hugo Oliveira, que representa o diretor-presidente do DMAE, o Sr. Bruno Vanuzzi, o Sr. Victor já está aí; a Sra. Carla Almeida Schmidt, da Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano. Eu acho que, representante do governo, tem mais uma pessoa, porque eu tinha registrado três... A Aline Pereira de Andrade, que é assistente social da Secretaria de Inclusão e Desenvolvimento Humano. Está certo, Aline? É isso mesmo. Temos também, presidente Erick, algumas lideranças comunitárias que eu vou chamando e depois referindo as outras pessoas. À mesa não cabe todo mundo, a gente põe por representação para facilitar o trabalho, mas sintam-se todos na mesa, na verdade. Eu tenho tantos amigos aqui, e a gente vai mencionando com o passar do tempo aqui. Mas eu queria chamar para a mesa o Brunno Mattos, da UAMPA, é isso, não é, Brunno? A minha amiga, a nossa amiga de todos, a Ni, do Movimento Nacional de Luta pela Moradia. Eu tenho muita alegria em ver a minha amiga, a Vania Lúcia Fabian, que representa os usuários, o pessoal da Farrapos, enfim, e que está aqui conosco. Vania, por favor, venha cá, sente-se aí. A Ana Lúcia Trindade Ferreira também, líder comunitária, por favor – está com impedimento agora. A Maria Elise Borges da Rosa. Eu quero cumprimentar, além dos vereadores, e das pessoas que fiz referência, chamando para a mesa,

as servidoras, os servidores da Câmara Municipal, da Comissão da nossa CEDECONDH, o presidente Erick, sem os quais esta reunião seria totalmente impossível, obviamente; agradecer a presença de todas e todos aqui; cumprimentar o pessoal da Associação do Voluntariado e da Solidariedade – Avesol, na pessoa do Douglas Filgueiras, que foi quem trouxe a demanda; o irmão Miguel, que está aqui entre nós; eu queria que o irmão Miguel participasse aqui da Mesa; irmão Miguel, por favor. (Palmas.)

PRESIDENTE ERICK DÊNIL (PCdoB): Pedro, se me permite...

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Pois não, Ver. Erick, presidente.

PRESIDENTE ERICK DÊNIL (PCdoB): Está presente também aqui o Marcelo Dias, assessor parlamentar da deputada estadual Bruna Rodrigues, minha colega de partido. Acho importante, Marcelo, compor a Mesa aqui também. Fazer parte da reunião.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Com certeza; Marcelo, por favor, a convite nosso. Eu vejo muito mais gente aqui. Eu vejo o Rodrigo Schley, eu vejo a Patrícia, do Movimento Nacional de Combate à Fome, importante. Eu vejo a Ana, eu vejo tantas pessoas que a gente conhece e reconhece nas lutas, presidente. Mas nem todos estão na Mesa, nem todos são mencionados e todos são importantes.

O que nós temos de realmente relevante aqui, imprescindível, e vocês hão de compreender, é a causa, ou seja, o que nos trouxe aqui. A falta da água – da água potável –, o que é pior. Essa é a questão. E, nesse sentido, eu peço que o Douglas Filgueiras, por favor, faça aqui um breve relato, eu vou passar para líderes comunitários e depois eu vou passar, Victor, para a área de governo, depois dos comunitários, para poder nos dar aí algum retorno.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Depois, depois. Claro, claro. Primeiro escutaremos, depois eu passo para a área de governo e demais secretarias, enfim. Está bem? Será que o Douglas pode nos dar, Douglas, um breve relato. Passa para o Douglas o microfone, por favor.

Vejam bem, pessoal, como aqui nós fazemos ata, me lembra aqui o Ver. Marcelo Bernardi, com muita propriedade, quando a pessoa for falar, por exemplo, o Douglas, diga: aqui é Douglas Filgueiras. Por quê? Porque na ata se confundem as vozes, nós não sabemos quem falou o quê. Então, sempre dê o seu nome quando for usar o microfone, isso é importante, com o nome a gente identifica. Douglas, por favor, com a palavra.

SR. DOUGLAS FILGUEIRAS DE LIMA: Oi, meu nome é Douglas Filgueiras, eu faço parte da equipe de educadores da Associação do Voluntariado e da Solidariedade, entidade que executa um centro de referência em direitos humanos. Nós estamos muito felizes no dia de hoje; e quero agradecer ao Pedro Ruas, ao Erick, que estão presentes aqui, aos vereadores que hoje vieram, vi que também está o Jonas, o Marcelo; agradecer, porque sabemos da importância que é poder escutar a sociedade civil, escutar os moradores deste bairro, um dos bairros mais atingidos, em Porto Alegre, pela enchente. E que, percorrendo as ruas, seja na Liberdade, seja na Areia, em qualquer comunidade aqui, a gente ainda vê uma triste realidade. E, nós, que trabalhamos com a educação social e trabalhamos com a educação infantil, viemos já percebendo, Pedro Ruas, que muitas das crianças, dos educandos os quais a gente atende e seus familiares têm apresentado um quadro muito grave de virose.

Quando nós fomos aos postos de saúde aqui da região, também fomos alertados pelos profissionais de saúde que o quadro de virose mais do que triplicou. E isso em decorrência da qualidade da água. Mas o que nos traz aqui não é só a qualidade, a péssima qualidade da água, e que os moradores têm passado mal, mas nós temos algumas respostas que ainda não foram dadas para a comunidade. Acho que é um momento de a gente poder discutir, de uma forma séria, como vai se resolver o problema de Porto Alegre, do bairro Humaitá, do

bairro Sarandi, das ilhas, da cidade em geral. Porto Alegre colapsou. Qualquer chuva de meia hora é impossível sair de casa. Agora imaginem vocês as pessoas que perderam as casas, não faz um ano, e que não têm a certeza se nas próximas chuvas não vai acontecer a mesma coisa.

Então nós precisamos de uma resposta para saber se as bombas das casas estão funcionando. A gente precisa saber se foi feito de forma adequada, eficiente e que responde às necessidades dessa comunidade, a limpeza dos bueiros.

Nós não podemos também, Ver. Erick, jogar a culpa para a população e dizer que eles estão sujando. Não dá para inverter a lógica do individual para o que é do coletivo. É uma perversidade. Quando se faz isso, tenta, Pedro Ruas, encobrir o responsável. E não podemos permitir que isso ocorra. Nós temos visto isso recorrente, não só nesta comunidade, Nubia, não só nesta comunidade, mas em tantas outras onde os catadores atuam e nós percebemos que o discurso é o mesmo, que o problema, Mari, da situação que se agrava da enchente é por decorrência da sujeira que os catadores deixam, quando, na verdade, são profetas da ecologia, como antes dizia nosso Irmão Cechin. (Palmas.)

Eu não vou me estender muito, mas quero saudar aqui algumas pessoas no nome da Lunimar, uma liderança importante e histórica da comunidade; da Dona Lúcia, que sempre abriu espaço para nós, e do patrão do CTG, que sempre abriu espaço para que a gente pudesse atuar aqui de forma conjunta e colaborativa, grandes lutadores aqui do bairro.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): É isso, Douglas. Muito obrigado. Antes do Douglas falar, eu deveria ter feito um registro, que não fiz, nós estamos marcando o tempo inicial de dois minutos, para que todos possam se manifestar. Depois nós ouviremos os representantes do governo.

Eu quero retificar, em relação ao DMAE, quem representa é o Victor Hugo. Eu falei errado antes, peço desculpas.

Passo a palavra para a Mari, que é a Maria Elise Borges da Rosa, líder comunitária.

SRA. MARIA ELISE BORGES DA ROSA: Boa tarde, pessoal. Vou pedir licença para a Mesa, porque eu gostaria muito de estar no meio da minha comunidade, junto com o 4º Distrito, em frente a todos, olhando nos olhos de cada morador que hoje aqui está, representando o 4º Distrito, pessoal. (Palmas.)

Meu nome é Mari, sou moradora da comunidade Liberdade, sou uma médica da natureza. E hoje eu tenho uma dúvida muito grande para fazer para esse governo. Cadê a água potável? Estou vendo aqui, gente, é muito triste eu ver isso, em cada mesa, uma água mineral, e ver uma comunidade inteira, chegando na sua casa, abrindo a torneira com água poluída. (Palmas.) É triste isso, pessoal. Isso é muito triste. Está na hora da mudança. E a gente vai fazer a diferença, Pedro. A gente vai fazer a diferença, Marcelo, Brunno, porque nós temos os nossos direitos, tá?

Vou começar um pouco, falando da água, mas vou começar um pouco defendendo um trabalho que é digno, justo e honesto, que são os médicos da natureza. Por quê? Porque a água só fica poluída, porque os rios estão cheios de lixos. E a gente vê na internet, Marcelo Bernardi, dizendo que a culpa é da população. Essa culpa não é nossa não. Porque dentro da população do 4º Distrito, dentro das comunidades, existem grandes médicos da natureza, que lutam por esses rios, por essa natureza. Hoje, a gente está tendo a falta de respeito de abrir a internet e dizer que o povo do 4º Distrito não tem educação ambiental. Quem não dá educação ambiental para nós é a Prefeitura, porque a gente não vê educação ambiental para que essa água esteja potável, seja digna para cada morador beber. Eu fico muito triste, Marcelo, quando eu abro a rede social e ouço um vereador dizer que essa culpa é da população, sem olhar para os médicos da natureza.

Não estou aqui para fazer política, sendo que o nosso Ver. Melo está querendo parar com os carrinheiros, está querendo vender as reciclagens, tá? Vender, pessoal, as reciclagens para outros órgãos e esquecendo que a nossa água está descendo suja para nós. E nós, médicos da natureza, estamos lá defendendo. Eu fico triste, Marcelo, quando eu vejo um bueiro sem uma grade de proteção. E

a culpa é de quem? É nossa essa culpa? Cadê a educação ambiental dentro das escolas? Para cada vereador, eu acho que isso tem que virar lei. A educação ambiental tem que começar nas escolas. Quem faz a educação ambiental somos nós, os médicos da natureza, porque quem está defendendo água, planta, saúde são os recicladores. Então, hoje é uma vergonha falar que a água está suja sem ter respeito por cada reciclador que separa o material reciclado, que tira o seu sustento. E abrir a internet e ver os caras dizendo que a população não tem respeito? Quem não tem respeito por nós são os órgãos maiores acima de nós. Porque nós, pobres, nós nos descobrimos através da reciclagem. Estamos reciclando, cuidando da água, cuidando da natureza e não somos reconhecidos. Isso era só o que eu queria deixar dito, pessoal. (Palmas.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado. Nós temos um procedimento que é natural, não em relação ao governo, mas em relação aos vereadores da comissão. Se o Ver. Marcelo Bernardi quiser fazer um registro agora ou depois, pode fazer. (Pausa.) Tá, vamos escutar.

Então, eu quero dizer que já está conosco na Mesa a Laiana Rodrigues, que é líder comunitária, a quem eu passo a palavra neste momento. Dá o nome completo, Laiana, antes de começar, por favor. Tens dois minutos.

SRA. LAIANA LIMA RODRIGUES: Meu nome é Laiana Lima Rodrigues. Boa tarde. Assim como o Mari estava falando, que a gente não tem água potável para beber, a gente convive com rato, barata dentro da nossa casa, onde eu tive que botar todos os alimentos da minha casa fora, porque os ratos tomaram conta da minha comida. Então, é muito lixo espalhado. A gente fica dias e dias com o lixo na esquina de casa, porque não vem recolher o lixo. A água, tem muita gente que não tem condições de comprar água e tomar água da torneira. Hoje eu estava conversando com a minha vizinha, ela não diferencia o gosto da água, só que a água tem gosto, tem cheiro, tem tudo que as pessoas imaginam. Nenhum de vocês que estão aqui sentados vão ser capazes de pegar uma água da torneira para beber. Porque, se vocês beberem água da torneira, daqui vocês

vão direto para o banheiro, porque não tem condições. Eu tenho um filho pequeno. Como é que eu vou dar água da torneira para o meu filho tomar? De onde é que eu vou tirar dinheiro para comprar água? A água não é barata para a gente comprar. Se a gente quiser tomar uma água decente, a gente faz comida, tem gosto na comida. Se a gente quiser comer comida, a gente tem que comprar água para poder fazer comida. A água da torneira é impossibilitada de tomar. Não tem como. Contando que os ratos estão tomando conta da casa das pessoas. É muito bicho. Esgoto também, a gente não consegue. Se chove, a gente não sai de casa. Por quê? Vai sair de casa por quê? Se vai pisar no esgoto, porque daí fica tudo alagado. Ali na areia onde eu moro, pelo menos, fica tudo alagado, a gente não sai de casa. Não tem mais condição de ficar lá. Eu acho que era isso, eu não tenho mais o que falar, mas...

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Mas é um ótimo relato, muito obrigado. Muito obrigado. A Vânia Lúcia, que está aqui, uma companheira de muitos anos, uma lutadora comunitária histórica de Porto Alegre, nos orgulha muito o seu trabalho, Vânia. Por favor, dois minutos.

SRA. VANIA LÚCIA FABIAN: Eu sou a Vania Fabian, moradora há mais de 40 anos aqui no bairro Farrapos. Em nome do Ver. Pedro Ruas, eu quero saudar toda a Mesa, quero saudar a comunidade que está aqui. Só que eu tenho um porém, isso sou eu. Nós viemos sofrendo com esse odor, esse todo da água, todos os anos, todos os anos. Não é gestão de agora, não é gestão que passou. São anos e anos e anos que nós viemos sofrendo com isso. A Vila Farrapos, desde que eu moro, de 1979, sempre alagou, sempre. Eu ajudei e nós ajudávamos a secar, próximo à creche da João Paulo II, enchia de água aquelas casas. Hoje é muito pior. Mas o que tem que ser limpo não são só as bocas de lobo, é a tubulação que está sucateada, que são caninhos. São caninhos, quando foi lá, eu não vou citar nome, porque eu não vim aqui citar nome de ninguém, e nem culpar prefeito A, prefeito B ou C. Mas há décadas de gestões vem acontecendo isso. Só que quem assumiu tem que se comprometer, porque

sabia a bomba que estava prestes a explodir. Então, assim, eu quero agradecer ao Dr. Pedro Ruas, ao Douglas, por essa iniciativa, Douglas, eu te prezo muito, Douglas. Então, eu quero agradecer. Teria muito, muito o que falar. E outra, o lixo, o DMLU limpa, só que depende, a educação depende também de cada um de nós. Cada um de nós, moradores, pessoas, também temos que contribuir. Também é dever do poder público? É, sim. Mas nós, como pessoas, também temos que cuidar. E o que acontece? Se cada um de nós cuidasse do nosso lixo, as coisas não estariam assim. E essa enchente que aconteceu não foi culpa do prefeito, do A, B ou C, isso foi coisa da natureza. Só que ele se comprometeu, ele é o nosso gestor, ele é o nosso gestor. Então, nós temos que cobrar dele, mas cobrar não com briga, com baderna, com qualidade. É isso que eu tenho para dizer.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado. Eu tenho muita alegria em ver, nas lutas todas, seja por água de qualidade, seja por moradia, seja por alimentação, o Irmão Miguel. Tenho a honra de privar da sua amizade e de vê-lo aqui novamente. E aqui eu dou a palavra por dois minutos, aviso quando faltar um. Irmão Miguel, por favor.

SR. MIGUEL ANTONIO ORLANDI: Obrigado, boa tarde. Então, quando nós provocamos a questão da audiência, nesse sentido, foi por diversos motivos. E um deles é justamente porque acreditamos, e o centro de referência foi, por diversas vezes, procurado, Ver. Ruas, Marcelo, pelo pessoal da região, reclamando justamente da situação em que se encontrava a questão da água. Primeiro porque quem já mora há muito tempo em Porto Alegre, falou bem, tem esse problema, tudo quando não eram algas, isso, aquilo, mas a gente sabe muito bem que, por muitos anos, se bateu no peito e se disse: “A água de Porto Alegre se pode tomar direto da torneira, porque ela é boa”. Era considerada – é só procurar nos arquivos – uma das melhores águas tratadas do País, superava a da Corsan de longe. Agora nós estamos tendo um problema. Aí, no meio desses dias que estamos para vir para cá para a audiência, o que acontece?

Somos surpreendidos com um monte, Ver. Marcelo, e a gente tem que ir lá e colocar na mesa com os diretores e tudo, e DMAE, e Prefeitura, que o nosso DMAE, que está quase querendo ser vendido, algo que, para mim... A gente sentiu com algumas vendas, mas não são tão delicadas quanto vender algo que nos sustenta, que chega todo dia nas nossas casas, que é a água. Isso é um bem que não dá para brincar, não dá para... Ou então vamos liberar para todo o mundo fazer poço artesiano. Não vai dar, vai vir a fiscalização e vai botar nós todos para correr. Ou vai multar, ou vai trancar, que nem estão fazendo agora nos comércios, nos carrinhos, etc. A gente sabe que tem uma legislação, então, não é assim, não vai poder fazer. Pelo amor de Deus, nós saímos de uma campanha há poucos dias, nós, Pedro Ruas, da Avesol, ajudando a irmã que estava lá em Santa Maria trabalhando com economia solidária, e que, depois de sair de Santa Maria, foi lá para a África, ela está lá no meio de um paisinho, em Moçambique, no meio de uma cidadezinha, ela mandou pedindo ajuda, pedindo para nós fazermos uma campanha aqui, vereadores. Para quê? Para construir um poço lá, porque o pessoal tem que carregar água durante 30, 40 minutos na cabeça. Isso é lá na África, lá em Moçambique. Vamos passar por essa situação aqui na capital porto-alegrense também daqui a pouco mais? Não, não é, Jair? Já chega lá os tempos, lá na Safira, que faltava água quase uma semana direto, porque os canos estavam estourados. Então, me parece que precisa ter uma reflexão um pouco mais profunda. Eu chamo a atenção disso, porque nós estamos sendo polvilhados, nesta semana, com a notícia de que o DMAE... Eu me surpreendi, fiquei, como se diz, já que estamos no CTG aqui, patrão, dá licença, mas “me caiu os butiás do bolso”. O DMAE dá lucro, e muito lucro. Está lá: lucro de R\$ 1,5 bi. Eu fiquei assustado. Quase que, olha, isso aí, se o cara leva muito a sério, se deprime, porque, num contexto desses, está dando lucro, e não investiram? O que tem de cano quebrado por aí depois das enchentes, está vazando água direto, direto, é impressionante. E isso aí está contaminando, porque, do mesmo jeito como sai, entra sujeira, bactéria. Faço esse registro. E, só para deixar registrado que, como é um espaço, uma comissão que trata desses assuntos de questão de direitos humanos, vamos ficar atentos aos

lobbies, vereadores. Porque nós temos *lobby* aí, e eu faço um registro aqui, da AGEDAM, que é a Associação Gaúcha dos Envasadores de Água Mineral, que está fazendo *lobby*, inclusive, com as máquinas que estavam lá no Gasômetro, que são de dois meninos lá da serra que fizeram uma empresa de água – Purificatta –, que tinha lá no Gasômetro, não é, Ver. Marcelo? Lembra, lá na beirada, as máquinas? Eles entraram com ação judicial. Tinha uma lá na Vila dos Papeleiros, nos tempos do centro social. Foram obrigados a tirar e não repor, porque a água passava por seis filtros, dava uma água mais limpa, etc. Essa associação das garrafinhas da água que a companheira falou agora há pouco é a associação também que faz *lobby*. Nesse sentido, vamos peitar os lobistas que andam por aí, e vamos garantir para a população o direito universal, que é o direito à vida, e para ter vida, precisa ter água, porque o nosso corpo é água. Obrigado.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, irmão Miguel. Eu vou pedir que, além das pessoas que eu mencionei, quem quiser se inscrever para os dois minutos, que o faça, a companheira Kelly – ali, levantou a mão – vai anotar. Antes de passar a palavra para os representantes do governo, eu gostaria de ouvir a Ana Lúcia Trindade Ferreira. É isso? (Pausa.)

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Depois, quando ela voltar, a gente dá a palavra. Eu acho que nós temos que ouvir, Victor Hugo, a ti, principalmente, mas eu gostaria de ouvir uma das duas representantes da Secretaria de Desenvolvimento Social, a que quiser, ou as duas, antes do Victor Hugo, porque elas têm também uma preocupação muito grande com a situação social.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Sente à Mesa conosco, vereador, por favor. É uma alegria tê-lo aqui conosco. Eu passo a palavra a uma das duas representantes, elas escolhem, da Secretaria de Desenvolvimento Social do Município de Porto Alegre. Três minutos, depois eu vou passar para o Victor Hugo, segundo a inscrição. Bem depois dos outros, a Mari, mas ela sabe, o tempo do Victor será maior.

SRA. CARLA ALMEIDA SCHMIDT: Eu estou aqui representando a Secretaria de Inclusão e Desenvolvimento Humano, antiga secretaria de desenvolvimento social. A nossa preocupação é bastante grande com esse assunto, agradecemos o convite para estar presente aqui, para poder contribuir, estamos à disposição para continuar discutindo esse assunto e ajudando o DMAE no que for necessário. Acho que é isso que eu tenho para falar neste momento, é a primeira vez que nós estamos sendo chamados aqui, mas é um assunto de grande importância a qualidade da água para a vida das pessoas, então estamos à disposição para continuar discutindo o assunto.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Quem sabe a sua colega quer dar alguma palavra? (Pausa.) Vejam bem, nós vamos ficar com o nome de vocês, com os dados, porque é importante, porque a secretaria tem relação direta com o desenvolvimento humano e nós precisamos desse apoio, obviamente.

Agora eu passo, pelo tempo inicial de cinco minutos, mas como a fala dele é a que mais nos interessa como solução, se precisar de mais tempo, Victor Hugo, me peça. Você é gerente do DMAE, Victor Hugo? É isso, gerente?

É importante, pessoal, nós temos uma chance que devemos aproveitar: nós temos representantes do DMAE hoje aqui. Esta comissão, presidida pelo Ver. Erick Dênil, é uma das seis comissões temáticas da Câmara. São as comissões obrigatórias, Rodrigo, de caráter permanente e que são a Câmara naquele tema, naquele ponto onde elas atuam. Hoje, a Câmara de Vereadores está aqui, com o presidente Ver. Erick Dênil e com os demais vereadores, nós todos aqui. Temos o DMAE, que vai se manifestar agora, portanto é importante prestarmos

atenção e são importantes também as nossas dúvidas. Façam a inscrição ali, se for o caso, para que possamos aproveitar bem. Por favor, Victor Hugo, obrigado pela presença e te dou a palavra.

SR. VICTOR HUGO OLIVEIRA: Boa tarde a todos, tudo bem? Pessoal, com referência à água potável – que essa é a questão da reunião hoje –, a gente fez um levantamento, primeiramente, desde janeiro, da falta d'água, do que tem no 156, que é o sistema hoje que o DMAE usa. Tem seis protocolos de falta d'água, sendo que dois são de ontem e estão sendo atendidos. A gente tem, da questão da qualidade da água, dois, desde o início do ano, e os dois já foram respondidos. O que a gente pede? A gente sabe que o problema é bem maior do que isso que se apresenta para nós hoje, mas a gente pede que vocês façam os protocolos, até mesmo para a gente poder ir nos locais, colher, fazer as análises, poder ter mais propriedades e até mesmo colocar mais produtos onde há necessidade. Sendo que foi uma das respostas do protocolo... Vou passar aqui para a mesa, só um minuto, o material.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Apenas para ir auxiliando o raciocínio do Victor Hugo, há uma preocupação muito grande com a falta d'água e com a qualidade da água que existe.

SR. VICTOR HUGO OLIVEIRA: Eu peguei hoje, eu fiz um levantamento, tem alguns dados que são mais pessoais, eu não apaguei ali, então acho que pode...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. VICTOR HUGO OLIVEIRA: Eu posso trazer depois, a ideia aqui é escutar vocês, anotar, eu estou anotando, a ideia é pegar telefone, pegar *e-mail*, responder vocês e eu posso depois mandar para vocês um que possa ser divulgado. Até porque esse material é no 156; o 156, a princípio, ele é transparente, só que eu tenho aqui, pela LGPD, eu tenho aqui...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Pessoal, pessoal, só uma questão de ordem. Nós teremos um espaço para as perguntas, até te inscrevo, não é?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: É que esse papel fala muito da vida da comunidade, da qualidade da água...

SR. VICTOR HUGO OLIVEIRA: É que eu tenho a questão da LGPD, tem nome de pessoa aqui.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): É que há alguns regramentos. Não há nenhum problema com perguntas, pelo contrário.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. VICTOR HUGO OLIVEIRA: Mas eu vou entregar, eu vou entregar para quem quiser, eu posso depois apagar aqui e mandar para vocês.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Só um pouquinho, Victor Hugo, se precisar falar mais de dois minutos, também falará. Se precisar falar mais, é só me dizer que falará. Não vai ficar ninguém sem falar. Pode mandar vídeo, pode mandar... Nós queremos esse material. Nós precisamos desse material.

(Manifestações na plateia.)

SRA. MARIA ELISE BORGES DA ROSA: Essa comunidade que está sentada aqui na frente é a comunidade de verdade, é uma comunidade que está muito

atingida, com um valão aberto, com um gosto de água ruim. Estão indignados. Mas eu peço (Ininteligível.) da calma de vocês, comunidade. (Manifestação fora do microfone. Inaudível.) A comunidade está sofrida, uma mãe com uma criança recém nascida... (Conversas paralelas. Inaudíveis.) Isso é grave...

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Isso é gravíssimo, isso é gravíssimo, é importante... Nós vamos tentar dar um ordenamento, não é por amor ao ordenamento, não, é para ele ser mais eficaz a reunião, para que o teu tipo de dúvida e dos demais, nós possamos ter não só sanada, como resolvido algum problema, que são muitos, particularmente na parte da Liberdade, como mencionou a Mari. Vou devolver ao Victor Hugo, e podem falar para mim também aqui, os que quiserem falar, enfim. Victor Hugo, por favor. Você viu bem que tem questões bem complexas, muito complexas, não é, Victor Hugo? Socialmente dramáticas.

SR. VICTOR HUGO OLIVEIRA: Eu passei uma folha aqui para a Mari, para anotar já o nome, telefone de vocês, que daí, depois, eu mando alguns documentos que vocês acharem necessários, sem problema. Seguindo, retomando aqui o raciocínio, até me perdi um pouco. A gente hoje se baseia através do 156, que é onde a gente recebe as reclamações de vocês, e a partir daí a gente vai nos endereços, faz a coleta. Como eu disse, a gente sabe que é um problema que está dentro do bairro, a gente já tomou algumas medidas, até uma das respostas do protocolo é essa. Já foi colocado mais produto, já foi feita análise, a princípio a análise que a gente tem – daí eu posso ver lá com o setor, se podem me dar e eu mandar para vocês essa análise – hoje está com cheiro, um odor, mas não é prejudicial à saúde. É o que está na análise, e eu posso encaminhar para vocês essa análise.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Se tem relatos, Victor Hugo, e eu não quero te interromper, quero auxiliar, mas se tem relatos de sintomas físicos e doenças em função da água, que tem mau cheiro. Eu moro lá na Cristóvão Colombo, lá a minha água não tem mau cheiro, não, lá não tem mau cheiro, aqui tem mau cheiro. Então, não, lá a água não faz mal, aqui faz mal, isso que eu quero dizer. Aqui a água está fazendo mal, é uma obviedade, lá não faz mal, não tem mau cheiro, aqui tem mau cheiro, é porque faz mal, porque o mau cheiro ele não é natural da água. Eu não sou...

SR. VICTOR HUGO OLIVEIRA: Mas tudo que vocês estão falando aqui será encaminhado para a direção de tratamento, que é que...

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Mas Vitor Hugo, com a tua experiência, por que essa água tem mau cheiro? Porque é evidente que, se tem mau cheiro, não é uma água de qualidade, não é?

SR. VICTOR HUGO OLIVEIRA: É, o que diz na análise é que... Mas aí diverge do que o pessoal está falando, então... Eu vou colher todas as informações, vou escutar mais hoje, para poder trazer, como vocês pediram, documentos que comprovem aquilo que eu estou falando. A gente vai também tomar medidas que melhorem todas as questões, esse é o objetivo da reunião, não é? Penso eu, não é?

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): É o objetivo.

SR. VICTOR HUGO OLIVEIRA: Então, é isso que a gente vai fazer.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Mas veja que é uma situação, Victor Hugo, dramática, porque como essa senhora aqui – eu digo senhora porque está com um filho, que é uma jovem – vai confiar em dar água ao seu nenê, que vai tomar, vai beber, se o adulto pode adoecer, quem dirá a criança de poucos dias,

semanas. É dramático e é urgente – é dramático e é urgente! Essa é uma situação...

SR. VICTOR HUGO OLIVEIRA: Por isso que essas medidas, a princípio, que foram passadas, já foram tomadas, já foram postos produtos, já foram feitos testes, isso já vem acontecendo, isso já vem sendo solucionado.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Eu gostaria de ter acesso a esse material. É, eu vou pedir à diretora de tratamento essa análise e vou encaminhar para vocês. A princípio...

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): É importante, eu tenho certeza que o Victor Hugo tem bom senso, vendo que as pessoas estão com a água mal cheirosa: “Puxa vida, eu não vou querer beber, e aí eu vou ficar sem água”.

SR. VICTOR HUGO OLIVEIRA: Por isso que eu até tenho uma folha aqui, se mais alguém quiser colocar o telefone aqui, a gente vai encaminhar, sem problema.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Porque as pessoas, neste horário, estão trabalhando, a maior parte, mas é toda uma região, além da Liberdade, a Mari falou, que a Liberdade é toda, mas tem outras regiões além da Liberdade.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Um copo d'água tirado agora da torneira. (Entrega um copo d'água ao Victor Hugo Oliveira.)

SR. VICTOR HUGO OLIVEIRA: Da mesma forma que eu estou tomando a água, eu vou tomar ela, com certeza.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Olha, quero dizer que isso aí é um negócio que me lembrou, nesse drama, viu, irmão Miguel, tem coisas que são

engraçadas. Há muitos anos, ninguém aqui vai lembrar, porque só eu era nascido, houve uma crise gravíssima no Lago Titicaca, no Peru, e o ministro da saúde, para provar que não havia problema na qualidade do peixe, ele comeu um pedaço, no momento que ele comeu, ele desmaiou.

(Manifestações na plateia.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Pessoal, pessoal, nós estamos dando ordem à reunião para poder ser produtiva, então vamos seguir. Não quero cercear palavras, estamos tentando esclarecer coisas importantíssimas. Vitor Hugo, por favor, continue.

SR. VICTOR HUGO OLIVEIRA: Voltando. Eu acho importante aqui, acho que tem a Mesa, aqui estão os vereadores, eu acho que os vereadores, todos eles já orientaram vocês, a questão do 156, não é, vereador? Fazer um 156, colocar essas informações para que a gente possa visualizar, é a forma que a gente vai analisar e que a gente vai dar retorno.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Hoje é um super 156, então. Nós estamos todos colocando, agora a comissão, a Câmara está pedindo que essas..., não é?

SR. VICTOR HUGO OLIVEIRA: Não, não, esse retorno vai ser dado para vocês. Perfeito. Mas eu estou dizendo que a forma que a gente pode colher, fazer análise, poder... Porque, assim, como eu disse, hoje a gente tem duas solicitações, é muito pouco para nós, a gente gostaria de fazer mais análises, não é?

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Agora temos essa maior e eu vou te devolver, Vitor Hugo, daqui a pouco a palavra, eu só ouvi, porque eu tenho alguns inscritos aqui que depois...

SR. VICTOR HUGO OLIVEIRA: Não, perfeito.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Pessoal, por favor, por favor, para a gente ter uma reunião produtiva, tem que respeitar os dois minutos, tem que respeitar os dois minutos, tá? Eu vou ter que ser rígido nisso, senão a reunião não anda, e as pessoas têm horário, e nós temos que ter soluções. Soluções! Então, eu começo com a Ni, minha amiga e companheira, lutadora. Dois minutos, Ni, serei rígido.

SRA. CENIRIANI VARGAS DA SILVA: Boa tarde, sou a Ni, do Movimento Nacional de Luta pela Moradia, moradora aqui do 4º Distrito e membro do Conselho Municipal de Acesso à Terra e Habitação. Digo isso por quê? Porque a maior parte dessas comunidades que estão tendo acesso a essa água de péssima qualidade são comunidades atingidas pelas enchentes, mas que também estão num processo de remoção desse território. Nós sabemos, enquanto Conselho Municipal de Habitação, que a intenção do Município, após a enchente, era cercar boa parte desse território e as famílias não estarem lá nesse momento. Então, isso, para nós, fazendo uma leitura dessa situação que as famílias enfrentam, que aqui foi muito bem colocada pela Mari, muito bem colocada pela Laiana, que isso é proposital, sim. É proposital não consertar essas bombas, é proposital não limpar os bueiros onde a água, toda vez que chove, as famílias vivem em situação de pânico, com o povo que tem ali boiando, com os animais tomando conta da sua casa. Isso é um projeto para expulsar essas famílias desse território, para rapidamente elas aceitarem essa compra assistida goela abaixo, irem para um lugar onde não terão condição de trabalhar, né Mari? A galera é reciclador, como é que vai morar em apartamento comprado aí do mercado imobiliário? Não tem condição. Mas deixar as pessoas nessa situação de indignidade humana é um projeto político, sim, para expulsar essas famílias desse território o mais rápido possível. E água, gente, todo mundo vivenciou aqui durante a enchente, quando faltou água para beber. Imaginem

quem não tem dinheiro para comprar água! E essas famílias não têm dinheiro para comprar água, essas famílias mal têm o alimento para colocar para os seus filhos, e essa é a realidade que elas estão enfrentando todo dia. Se foi assustador para o resto da cidade durante a enchente ter que comprar água, imaginem para essas famílias que são obrigadas a dar para os seus filhos essa água de péssima qualidade e ver seus filhos caminhando no meio de esgoto a céu aberto e os animais tomando conta dos seus barracos. Essa é a realidade do povo que está vivendo nesse território, e não é no 156 que a gente vai resolver isso. A gente está aqui numa audiência pública colocando oficialmente que essa é uma situação grave e de violação de direitos humanos. Obrigada.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Ni. Dois minutos, Brunno Mattos.

O SR. BRUNNO MATTOS DA SILVA: Boa tarde, comunidade, sou o Brunno Mattos, secretário-geral da UAMPA, quero, em nome do Pedro, do Erick, cumprimentar a Mesa; e, no nome do Douglas, cumprimentar cada um e cada uma de vocês. O que a gente está vendo aqui é um nítido violamento dos direitos humanos. Quando a gente está falando de água, a gente está falando de um bem que é essencial para todos, para todos. E isso não está sendo respeitado aqui na Farrapos, Humaitá, Navegantes. Aqui tem algumas lideranças, mas a gente está falando aqui da Areia, das casas de passagem, da Santo Antônio, da Santo André, dos Ferroviários, só para citar algumas comunidades. E como que ficam esses trabalhadores quando eles chegam em casa e não têm o direito de tomar um copo de água, não têm o direito de tomar banho? É disso que a gente está falando aqui. E me impressiona que a Prefeitura vem para uma audiência pública e não traz respostas. Traz folha para pegar telefone, para pegar contato. Eu deixo aqui a provocação, porque é necessário que a gente pense um plano junto com o DMLU, junto com o DEMHAB, DMAE e Secretaria de Saúde. A gente precisa colocar todos os órgãos do governo para trabalhar em prol das comunidades que estão sendo atingidas. Porque, como a Ni falou aqui muito

bem, isso que está acontecendo é um projeto. Sucatear a nossa água é um projeto. Deixar o nosso bairro alagar é um projeto, para que eles possam vender o DMAE, possam vender as nossas empresas públicas, que fazem um trabalho essencial para o povo. Então, pessoal, vamos ficar ligados e vamos cobrar. Essa audiência aqui é só o pontapé inicial. É necessário que a gente vá em cada gabinete de cada vereador que a gente votou e cobre, cobre para que saia resultado, cobre para que a nossa demanda seja atendida. O 156 não vai resolver.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Brunno. Agora dois minutos, Marcelo Dias.

SR. MARCELO DIAS: Boa tarde a todos, sou Marcelo Dias, do gabinete da deputada Bruna Rodrigues, também sou diretor de Desenvolvimento Urbano da UAMPA, certo? Então, nós estamos aqui, eu quero falar rapidamente algumas coisas. O que o povo está querendo aqui é dignidade. Isso é dignidade. Tomar água é digno. A gente não pode esquecer disso. Eu quero deixar uma pergunta aqui para o Vitor Hugo e também para os outros representantes da Mesa: quem fiscaliza o DMAE? (Palmas.) No Estado, nós temos a Agergs, que fiscaliza vários órgãos que trabalham com saneamento, com várias situações. Quem fiscaliza o DMAE? O DMAE diz que a água está boa, tu abres a torneira, a água sai marrom. Como é que eu vou tomar? Quem é que me garante que essa água está boa? Desculpa, mas dizer que a água está com qualidade, porque a gente testou... Não, nós temos que... Ou se não existe, vereador, nós temos que criar um órgão fiscalizador do DMAE. Porque quando as pessoas berram, as pessoas vão para o DMAE, o DMAE vai dizer assim: vou arrumar a tua água. Se tiver um órgão fiscalizador, o órgão vai cobrar do DMAE.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Um minuto, Marcelo.

SR. MARCELO DIAS: Certo? Então, eu sempre pergunto aqui: a conta vem? Todo mês? Bonitinha? Pois é. Isso deveria também ser pensado. Inclusive, no momento das enchentes. Eu soube que tinha gente recebendo conta, ainda, atrasada de lá. Também precisa-se mudar a forma de informar e atender as pessoas. Dizer que foi feita uma manutenção ou que foi feito isso, em 24 horas, 48 horas, evitem de tomar essa água, usem para outras coisas. Deveria de ter isso. O mau atendimento do DMAE, como os colegas falaram de luta, eu quero aqui falar: tem que prestar muita atenção. A culpa é do DMAE? A culpa é da Prefeitura. A culpa é da Prefeitura. (Palmas.) Porque o DMAE, se privatizar, vai subir a conta, vai piorar tudo, vai piorar a qualidade, vai piorar atendimento. Está aí a CEEE Equatorial. Então, vamos ficar atentos, vamos fortalecer o DMAE e vamos cobrar da Prefeitura. Muito obrigado. (Palmas.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Marcelo Dias, muito obrigado. O Sr. João Luís da Silva Dias está com a palavra, por dois minutos. Para vocês entenderem, eu tenho que ser rígido no tempo, para que todos possam falar.

SR. JOÃO LUÍS DA SILVA DIAS: Boa tarde, eu sou morador aqui da Vila e eu deixo para a Mesa trazer a resposta para nós, na sequência. Faz 58 anos que eu moro aqui e pergunto quando eu vou poder morar na minha casa? Eu moro perto da Arena do Grêmio. Toda chuva entra água na minha casa; 23, 30 centímetros. Até quando? Faz 58 anos que eu moro aqui. Esse loteamento foi licenciado pela Prefeitura, um projeto aprovado, tem técnicos aí, e continua a mesma situação. Eu não posso botar uma cama, um sofá? Tem quatro crianças em casa. Não só eu, mas todos. Na minha quadra, na rua de trás, na Luiz Pinheiro Cabral, a água entra dentro de casa. Outra questão: eu regularizei uma casa há pouco tempo para um cliente, ele não pôde vender, porque a casa dele, para a Caixa Econômica, está na zona de inundação. Isso significa que, se eu quiser vender a minha casa, eu também não posso vender. Porque quem é que vai comprar a minha casa, em dinheiro, no *cash*? Tem que usar o banco. E o

banco nos reconhece como área de inundação. Então, um bairro de 58 anos hoje é área de risco. Essa é a minha fala.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Um minuto, Luís.

SR. JOÃO LUÍS DA SILVA DIAS: Outra questão: com a água, realmente, você faz um arroz, o gosto fica alterado, faz um café, o gosto fica alterado, o mama das crianças, que é com leite em pó, não dá para fazer. Por R\$ 15 um galão de água, não é todo mundo que pode comprar toda hora. É isso. Obrigado.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, João Luís. Morador. A Sra. Nara Dutra Barreto está com a palavra, por dois minutos. Se quiser. Por favor, microfone bem próximo.

SRA. NARA DUTRA BARRETO: Boa tarde a todos, eu sou moradora da região, na Avenida dos Ferroviários. Estamos falando de água, de problema de água, e também de luz, que faltava toda hora, e falta toda hora às vezes, mas eu vou aproveitar que vocês estão aqui reunidos – tem muita gente – para dizer que toda nossa região está pedindo socorro. (Palmas.) Qualquer meia hora de chuva alaga tudo. A gente perdeu tudo na enchente, eu dou graças a Deus que me sobrou uma cozinha e um banheiro para voltar – é onde eu estou morando –, mas tem muita gente que não tem nada, que não teve para onde voltar ainda. A gente só ouve dizer que tem projetos, que não sei o quê, não sei o quê. Esses dias eu vi na TV que o governador tinha começado, lá pela Serra, o desassoreamento dos rios. E o lago do Guaíba? O que a gente está fazendo?

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Um minuto, Nara.

SRA. NARA DUTRA BARRETO: E esses canos aí, esses esgotos, todos entupidos? Tudo bem, eu concordo em partes, acho que a população, às vezes, não é educada o suficiente e que poderia cuidar mais do lixo, mas a gente

também precisa de estrutura. Entendeu? A gente precisa de educação para a criançada e a gente precisa de estrutura para essa água escoar. (Palmas.) E aí eu pergunto o seguinte: se nós estamos no verão... Eu estava na praia com a minha filha, em Capão da Canoa, o meu genro veio de lá no dia 1º de janeiro, naquela chuva, ele ficou 45 minutos na rodoviária para conseguir pegar um táxi para ir para casa. Diz que para o 4º Distrito, no Humaitá, não vinha Uber, não vinha nada. Aí eu pergunto para vocês o seguinte: quando chegar o outono e o inverno e chover uma semana, como é que a gente fica? Vai ficar pior que o ano passado, não é? Recém mostrou que o prefeito e o Leite estão indo para não sei aonde ver projetos, mas eu acho que vocês precisam se unir – vocês são nossos representantes – e fazer alguma coisa antes que o pior aconteça. Porque eu acho que o povo não merece passar por tudo de novo. Muito obrigada, gente. (Palmas.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Nara. A Sra. Melisandra Bessa dos Reis está com a palavra, por dois minutos.

SRA. MELISANDRA BESSA DOS REIS: Boa tarde a todos, quero agradecer à Mesa e aos vereadores que estão aqui, eu só gostaria...

10fa

SRA. MELISANDRA BESSA DOS REIS: ... Eu só gostaria de perguntar uma coisa, cadê o prefeito? (Palmas.) Vocês são maravilhosos, estão aqui fazendo o que podem, mas cadê o prefeito? Nós queremos uma reunião com o prefeito aqui, para ele vir tomar água conosco, é isso que a gente quer. Vocês não têm que ouvir por ele, quem tem que ouvir é ele. Ele ganhou o voto, ele ganhou, foi aqui que ele venceu, mas cadê ele? Eu sei onde ele está, em Orlando, junto com o Leite, e nós aqui morrendo. Eu sou uma pessoa que tenho 54 anos, tenho problemas de saúde gravíssimo, uso o respirador para dormir à noite e eu não posso tomar essa água, meu marido está aqui. Eu estou gastando, comprando água mineral, para mim, porque eu não tenho para comprar para todo mundo.

Cheio de criança lá em casa, o Marcelo me conhece, é cheio de criança, meus sobrinhos tudo pequeno. Eu não posso dar água mineral para eles, porque daí não tem para mim, que tenho problema de saúde. Eu gostaria que vocês, da próxima vez, montassem outra reunião e que o prefeito estivesse aqui. Vocês não têm que ouvir por ele. Muito obrigada a vocês, a todos que estão aqui.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Melisandra, e podes ter certeza, se estiver ao nosso alcance, se estiver ao nosso alcance, nós vamos trazê-lo. E mais, aí tem que tomar um copinho d'água, né?

A Sra. Sheila Pedroso está com a palavra.

SRA. SHEILA CRISTINA PEDROSO: Boa tarde a todos, meu nome é Sheila Pedroso, sou do Loteamento Pampa. E eu quero dizer para o pessoal do DMAE que a gente tenta ligar para o 156. Eu, nesses dias, fiquei dez minutos numa ligação, oito na outra e cinco na outra. Quem é que tem condições de ficar ligando para o 156 para falar sobre a água que não está potável? Sim, nós estamos adoecendo, porque tu vais fazer um café com a nossa água, tu tens diarreia ou vômito, é só ir no posto de saúde constatar isso, o posto hoje de manhã estava cheio. Então, gente, outra coisa que eu quero questionar, a gente paga um horror de esgoto junto, água e esgoto, eu não sei que esgoto é esse, porque o bairro Navegantes não tem esgoto, é só chegar em tudo que é lugar e tu vê que os esgotos estão saindo a céu aberto. Então, assim, por que esse preço tão alto se a gente aqui não tem esgoto? Outra coisa, a canalização. A canalização é a mesma na Vila há 40 anos, em compensação aumentou, tem a Arena, tem um monte de prédios da MRV, prédios para os ricos virem morar aqui, eles lá compram água, claro, a nossa canalização é a mesma. Então uma coisa também tem que parar de construções no bairro se a canalização é a mesma.

Outra coisa, em relação à água também. Disseram que nós não iríamos pagar água nos meses de maio e junho, julho, sei lá, ali na enchente, mentira, balela, porque nós do Loteamento Pampa recebemos a conta, outubro, novembro. Veio

uma média em dezembro está todo mundo apavorado, contas de mais de R\$ 1.500, e eu tenho várias para lhe mostrar, porque veio, sim, cobrada toda aquela conta da água que nós limpamos nas nossas casas da enchente. Então, isso eu queria deixar e depois eu vou passar para os vereadores, porque tem alguma coisa errada aí, se nós não íamos pagar, por que agora a conta veio para nós pagarmos? Outra coisa, o poder público tem que cobrar. Nos dias de jogos na Arena, gente, a comunidade vira um lixão a céu aberto, quem é que se responsabiliza? Se a Prefeitura não tem condições de botar o DMAE para limpar, então a Arena vai ter que limpar, alguém vai ter que limpar, porque essa sujeira toda vai para dentro dos nossos bueiros e aí depois nós que somos os porcos e relaxados, mas é quem vem de fora que suja tudo aqui.

Tenho mais coisas para falar, mas depois no decorrer, obrigada.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Sheila. A Sra. Lunimar está com a palavra.

SRA. LUNIMAR ALMEIDA: Oi, boa tarde a todos. Apertando a mão do nosso querido Pedro Ruas, aperto a mão de todos da Mesa. Assim, hoje aqui o que deu para notar é o que está se passando dentro da nossa comunidade. Hoje é um dia de semana e se nota que tem bastante pessoas aqui. Eu sou moradora da Vila Farrapos há 58 anos, como o João Luiz. Nós moramos perto um do outro. É uma barbaridade, me desculpe, o da Prefeitura, que o cheiro não faz mal, mas nós merecemos cheirar nossa água e tomá-la? É um absurdo isso que o senhor colocou, me desculpe. E isso eu considero um absurdo assim que não tem como desculpar, que nós devemos cheirar um cheiro que faz mal, faz mal para a gente. A fala da amiga Sheila, é uma realidade, é uma barbaridade que as pessoas aqui nesse lugar, nós somos pioneiros. A Vila Farrapos foi fundada em 1963, e nada foi mudado na estrutura, mas a estrutura que está no nosso bairro, esses megaempreendimentos, ninguém mexeu em nada. O que nos aconteceu? Nós pagamos o pato, porque nada... Olha a quantidade de moradores hoje! Essa região enorme de habitantes, e nós estamos nessa calamidade. Nós moramos

na entrada da cidade, em linha reta para a Prefeitura. Tem como nos enxergar, e ninguém nos enxerga. É uma barbaridade o que nós estamos passando! É a água, é uma sujeira... Isso é caso de botar na justiça! Por que eu venho aqui hoje? Porque a gente tem neto, a gente tem a escola. Nós temos uma quantidade grande de escolas, nós temos uma quantidade grande de creches na nossa região. E o que vão fazer por nós? Quer dizer que viemos... Nós estamos aqui hoje. Aqui, não estou distinguindo partido nem nada, eu vim aqui para nós encaminharmos, sairmos encaminhados daqui e assinarmos, por todos os que estão aqui, essa necessidade que nós estamos passando.

Então, a gente tem, sim, que estar aqui, mas nós queremos resultado, nós queremos é a saúde. Se nós formos falar do que nos estava acontecendo, nós teríamos que ficar uma tarde aqui, um dia, fazer um seminário sobre isso. Porque, onde já se viu? As nossas praças estão abandonadas. Nós somos margem do rio. Disseram que não pode vender casa lá na comunidade porque nós somos margem do rio. Aí, eu perguntei, numa reunião, o que é que fariam com a *freeway*? Ela é margem do rio. E com a Arena? É margem do rio. E com esse megaempreendimento? É margem do rio. Mas por que só nós ali? É uma retirada? Seja franco e enfrente de frente, não nos faça de bobos. Hoje, nós somos um brinquedo na mão da sociedade. O sistema tem que nos amparar, nós temos que nos amparar com dignidade. É isso que eu espero dos senhores. (Palmas.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado pela manifestação, companheira Lunimar, histórica lutadora. O Sr. Rodrigo Schley tem dois minutos para sua manifestação.

SR. RODRIGO HENRIQUE COSTA SCHLEY: Boa tarde a todas e todos. Sou Rodrigo Schley, sou conselheiro do Orçamento Participativo aqui na região e também do Conselho Municipal de Acesso à Terra e Habitação. Bom, já foi colocada a questão da qualidade da água, do gosto, do cheiro. Eu queria dizer que fico muito frustrado com a resposta do Victor Hugo, do DMAE, ao dizer que

se baseia no 156. Primeiro, porque a maioria da população não utiliza o 156. Eu tenho demandas do 156 que fiz há mais de dois anos e que não foram resolvidas. Então, se tem um instrumento que não funciona, a tendência é que ele caia em descrédito e deixa de ser utilizado pela população. Basear-se nisso não dá. Tem que se basear no que as pessoas estão dizendo. As pessoas estão dizendo que têm diarreia, que estão tendo mal-estar por causa do gosto da água. Então, isso é o que vale para mim.

Não é só na questão do gosto, da qualidade da água. O serviço do DMAE também está deixando muito a desejar aqui na região. Nós temos ali, na Vila Liberdade, em toda a Rua Graciano Camozzato, um valão – na verdade, uma galeria – que estava interrompido há muitos anos. Nós pedimos, pelo Orçamento Participativo, e o Ver. Marcelo também pediu providências para que fosse feita essa desobstrução. No dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, o DMAE foi lá, junto com o DEMHAB, e fez a retirada de todas as pessoas que estavam morando ali, que tinham construções. Até hoje, não foi feita a desobstrução. No último sábado, a Mari me mandou um vídeo em que a rua dela estava completamente alagada, com água por aqui. Um cachorro caiu dentro do valão. Poderia ter sido uma criança, poderia ter sido uma pessoa. Então, acho que, se o DMAE abre um valão, não pode deixar aberto por três meses. Tem que fazer o serviço e fechar, por questão de segurança da comunidade.

E sobre essa questão, voltando à questão da água, mais de duas, três vezes – a Mari é testemunha, a Laiana também – nós fomos buscar água mineral lá na Defesa Civil. Fomos buscar água mineral em vários lugares porque a população nos pede, chega até nós e nos implora. Tem criança, tem gente doente na família, e precisam de água potável, de uma água com qualidade. Só que nós não temos condições de estar fornecendo água mineral a todo momento. Então, essa questão da qualidade da água é urgente, e o que nós exigimos é que o DMAE ofereça uma água de qualidade para a população. Obrigado.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Rodrigo Schley. Já de imediato, Samantha Kauss. Está certo? Kauss. Não tem nada a ver com a liberdade... Tem

a ver com a liberdade, é. Samanta Kauss, com a palavra agora. Perdoe pela brincadeira antes.

SRA. SAMANTHA KAUSS: Capaz. Boa tarde. Eu sou moradora ali da Liberdade e o que eu tenho para pontuar, que o Rodrigo acabou de pontuar, é a questão do valão. Sabe, Marcelo, quando a gente te manda assim: “Olha, Marcelo, o valão não está sendo limpo”, a gente não espera respostas genéricas que digam: “Não, mas está sendo feita toda a limpeza do valão.” Da Rua Seis, em específico, não está sendo limpo. A equipe que foi contratada pelo DMAE para ir lá trabalhar, limpar... Tem vídeos. Essas foram as minhas férias da faculdade, eu passei as férias inteiras em casa. Eles não limparam, ficavam sentados. Temos fotos, temos vídeos. Não foi limpo.

Eu moro ali há 24 anos. Uma vez foi feita, acho que em 2014, essa limpeza do valão. E, nossa, o pessoal todo ali lembra com alegria que a gente passou um ano sem encher a casa. Isso é felicidade? Não, isso não é digno. A minha casa, que era para ser o meu lugar de paz, de segurança, enche. A gente não quer resposta genérica, Marcelo; a gente não quer ouvir deboche de que a água não faz mal, porque está fazendo mal a água que a gente bebe e a água que está invadindo as casas, principalmente da Rua C, porque o valão não está sendo limpo. Aquilo ali sempre encheu. Era coisa para ser feita todos os anos, era para ir ali limpar aquela galeria. Não é limpa. Não é! A equipe que foi ali não limpou. A gente não quer resposta genérica: ah, está sendo feita a limpeza. Sim, a gente sabe, porque quando a gente passa pela Vila Tecnológica, a gente vê que não enche. Mas e a nossa rua? A vida inteira com água. Eu sou bolsista na minha faculdade. Eu perdi um semestre por conta de água dentro de casa, que eu não podia sair, porque eu tinha que ficar levantando móveis. Eu não posso rodar, eu sou bolsista, eu perdi a minha bolsa. O final da minha graduação, eu pago com dinheiro que eu não tenho. Meses eu pago, meses eu decido que eu vou comer bem. Isso é dignidade? Isso é o que vocês se propuseram a fazer quando pediram voto? Eu acredito que não.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Samantha Kauss. De imediato, passo a palavra para a Nubia Vargas.

SRA. NUBIA LUISA VARGAS DOS SANTOS: Boa tarde, senhores. Eu represento aqui o Fórum de Catadores da cidade de Porto Alegre e também o Movimento Nacional de Catadores. Eu fico muito triste em ver que quem está aqui representando a Prefeitura sejam os servidores, porque a gente vive um desmonte na cidade. Hoje não correspondem, tanto que eles não conseguem nem ter resposta. Porque quem deveria estar aqui hoje é o nosso prefeito, nosso, infelizmente, assumiu a cidade. É o prefeito Melo quem deveria estar aqui. E é uma falta de respeito. Isso aqui, senhores, está afetando a integridade de todo mundo, psicologicamente, fisicamente e moralmente. A gente chegar em uma audiência pública para falar da qualidade de água é porque o processo não vai bem na cidade. E o dever de vocês, vereadores, é cobrar esse processo, é fiscalizar. De arrecadação de taxa do lixo anual, em 2024, foram arrecadados R\$ 279.799.566,46. Não existe educação ambiental na cidade, existe uma privatização do resíduo na cidade, não se tem plano de gestão e não se tem qualidade. Todas as bocas de bueiro, se a gente sair caminhando aqui dentro do 4º Distrito, não têm um gradil para fazer contenção do lixo ou da poda ou da folha, não existe, facilitando com que o resíduo vá para dentro dos bueiros. E, assim, causando os transtornos que são as tais enchentes. Mas a gente sabe que aqui é uma área de interesse, interesse para quem tem grana, para as grandes empresas que querem vir para cá, porque fica perto do cais, fica perto da *freeway*. Isso aqui é de interesse de empresas e não interesse da comunidade. Isso, para mim, já se torna uma perseguição para a comunidade. Reclamar de resíduo, porque não tem educação ambiental; falar de catador; a água do jeito que está; a gente tem essa saliência dentro do posto, que é uma frequência do descaso que está sendo, é muito difícil. Só para encerrar, eu gostaria que os senhores pegassem o carro de vocês agora e fossem até a creche da Escola Pampa. Ali ainda tem um lixão a céu aberto do lado da creche, e eu fiz denúncias disso. As crianças estão com problemas de dengue e um

monte de coisas. Então, eu fico assim, a gente está cobrando vocês, e vocês têm que fiscalizar, como vereadores, esse tema. Muito forte. E a região só não precisa da questão da água, mas são vários problemas todos os dias. E ninguém aqui é um vegetal para não saber que nossos direitos estão sendo violados.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, companheira Nubia Vargas. A Nubia – só um registro rápido aqui – traz um tema que não era...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Que não era um tema proposto, mas é um tema muito importante. Assim como me passou a jornalista Jurema Josefa antes também – eu só aproveito e faço a referência – nós não estamos esquecendo que o lixo passa um dia sim e um dia não. Foi dito aqui, foi colocado aqui. O programa de desratização e contra baratas nunca foi feito nada. O tema é água, mas foi importante quando a Núbia colocou, nós teremos outros tantos, mas neste momento, nós estamos tratando da água, o que não impede outras referências. Dois minutos agora com o Marcos de Oliveira.

SR. MARCOS DE OLIVEIRA: Boa tarde a todos e a todas. Eu sou o Marcos, eu faço parte de um coletivo chamado NEA – Núcleo de Estudos Afrocentrados, em que a gente atua em vários lugares na Vila Farrapos, principalmente na Vila Liberdade. O que a gente faz? Nós fazemos encontros onde nós trabalhamos o processo da Lei nº 10.639, ou seja, a lei que obriga a ter estudos africanos, estudos de matriz africana dentro das escolas, e não tem ainda. É uma questão educacional, enfim, nós trabalhamos na Vila Liberdade, fundamos também uma escola popular, a escola popular do NEA. Nesses dias de calor, nós nos reunimos com as pessoas, nós trazemos temas que nós estudamos com as pessoas, temas históricos, temas antropológicos; e nesse calor falta água ali para tomar. E não só a água para tomar, o processo de faltar água, mas, sim, a qualidade da água é horrível. E logo vamos fundar também a escolinha literária

popular do NEA, lá dentro da comunidade. Como é que nós vamos atender as crianças lá dentro? Então, há um processo, sim, como foi falado, é dramático, a sensação é de drama, a sensação é de terror, porque, em pleno século XXI, em pleno 2025, ainda nós temos o problema da água, a falta da água e não só isso, a qualidade dela. Então, a gente precisa, atualmente, atuar nesse processo, porque eu acho o DMAE muito técnico, eu acho que está na hora de humanizar esses processos, ser mais claros, ter mais obras, a clareza das obras que estão fazendo na comunidade, acho que precisa de uma comunicação com a comunidade, que não existe, nunca existiu. E o valão ali está aberto, na realidade, aqui foi limpo nesse campo, no parque, onde muitas pessoas têm acesso, mas lá ainda tem um problema, que não é só um problema de limpeza, há um problema social também, porque lá não foi limpo ainda. E domingo, nós estávamos lá, começou a encher o valão simplesmente. Há ratos, há esgoto, então, eu acho que a gente precisa tomar uma providência. E há culpados, sim, com essa enchente. A falta de manutenção é uma delas. Nós, população, não podemos fazer manutenção. Quem tem esse dever de fazer a manutenção das casas de bombas, quem tem esse dever, sim, é a Prefeitura, ela é a culpada, sim.

Então, nós perdemos tudo, estamos recomeçando. Agora, recomeçar com a falta de água, com a qualidade da água horrível é desumano, é a falta dos direitos humanos sendo praticado nesse bairro, mais uma vez.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Marcos de Oliveira. A Sra. Daniela Rodrigues Cardosos está com a palavra. A Daniela é a mãe, para quem está lá atrás, do nenezinho de dias ou semanas, que está aqui na frente, submetido a essa água que vocês todos conhecem, a maioria conhece, e está ali o nenê.

SRA. DANIELA RODRIGUES CARDOSO: Boa tarde, eu sou moradora da Vila Liberdade. Eu vim falar sobre o que o Rodrigo falou ali também, que eles foram, o DMAE, foram lá, num dia que era para tirar as casas, o galpão que a Maria

Elise tinha lá, que dava água para os moradores, que o Rodrigo ajudava a ir pedir, porque ninguém ia lá doar água, e daí foram lá, derrubaram tudo num dia, com a Guarda Municipal arrombando o cadeado, tudo, e até hoje não arrumaram nada. Natal, Ano Novo... no Ano Novo nós passamos embaixo da água. A chuvinha que deu, nós estávamos embaixo da água, tirando água da nossa casa. Comida em cima da mesa e água no chão, no Ano Novo. Enquanto estavam lá, todo mundo na praia, comemorando, e nós tirando água. O pai da Maria Elise, como outros moradores, tem diabetes, e não é só beber água, é lavar os machucados com água, traz bactérias, coisas que você não tem lá na casa de vocês, usam água mineral.

Eu tenho muita coisa para falar, mas não posso, porque eu fico estressada, tenho vontade de me avançar.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Mas tem mais um minuto, pode usar.

SRA. DANIELA RODRIGUES CARDOSO: Não, não quero falar, porque eu estou me estressando já.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Está bem. Muito obrigado, Daniela. A Sra. Maria Elise Borges da Rosa está com a palavra.

SRA. MARIA ELISE BORGES DA ROSA: Primeiramente, vou pedir para vocês, vereadores, representantes dessa Mesa, que tenham respeito pelos médicos da natureza, que estão aqui cuidando do meio ambiente, cuidando da água, e botaram uma lei onde querem privatizar a reciclagem, sem ter condições nenhuma de arcar com isso. Nós fizemos um trabalho de graça para vocês, e não têm respeito nenhum por esses médicos da natureza, querendo privatizar o lugar onde a gente conseguiu de trabalho digno e cuidando da natureza por vocês. É uma vergonha, Marcelo, é uma vergonha para o Sebastião Mello, o momento de encontrar uma moradora negra, médica da natureza, tomando uma água poluída, cuidando da natureza e tomando uma água poluída, Marcelo. É

uma vergonha, Bruno, dizer que existe a CUT na comunidade, onde não acontece estudo nenhum dentro da comunidade com reciclagem, com trabalho, com as crianças. O apoio que a comunidade tem de trabalho está ali, ensinando o direito afro de uma mulher negra como eu, porque eu sou uma mulher negra, eu tenho 41 anos, eu nunca trabalhei de carteira assinada. E eu quero pedir, assim, com todo o respeito, não tenho nada contra ninguém, pessoalmente, respeitem os médicos da natureza. Nós estamos aqui para ajudar vocês. Os médicos da natureza estão aqui para vocês não ouvirem o que a população está falando agora da água, do lixo. Isso é uma vergonha, gente. Vamos dar as mãos, vamos acabar com isso. Respeitem os médicos da natureza. E os médicos da natureza são quem respeita a água, o alimento. Olhem isso com carinho, gente. Nós não precisamos disso tudo, porque parece que, às vezes, as coisas ficam pessoal, parece que a Mari não gosta do Marcelo, a Mari não gosta... Gente, eu gosto de todo mundo que me dá as mãos. Te amo, sou grata, Marcos, pelo trabalho que você faz dentro da minha comunidade. Sou grata, Nubia, por existir o Sepé Tiarajú, que lá estão vocês limpando os lixos. Eu sou muito grata a vocês. Mas eu não sou grata a vocês que não têm respeito nenhum pelo pobre humilde e negro reciclador. Gente, é hora de dar as mãos. A gente vai ter enchente pior. A gente vai ter caso de criança caindo nesse valão, como a gente tem relato de cachorro. A gente vai ter caso de gente morrendo pela água. A gente vai ter caso acontecendo sem nada de cultura dentro das comunidades. Não podemos usar nomes que não existem. Obrigado a todos da Mesa, peço desculpas por alguma palavra mal dita, pelo algum jeito de ser. Não tive estudo, eu sei reciclar; para vocês é lixo, para mim é geração de renda, isso. Agora, palavras, às vezes, fica indignamente, muito triste, tá? Esse é o desabafo da vila Liberdade.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, muito obrigado. As palavras todas têm sua justificativa. Nós temos, nós sabemos bem das dificuldades. São pontualmente – olha, vocês são brilhantes – 16h01min, e nós temos um limite de 16h, são 16h01 – foi graças a vocês que nós conseguimos manter. Eu quero dizer o seguinte: vou deixar, obviamente, no mínimo um minuto

para os nossos vereadores aqui se manifestarem, obviamente. É minha obrigação, que cumpro com prazer. Só quero dizer o seguinte: esse tema, Mari, pessoal, a comissão vai levar, é obrigação nossa, vai levar... Eu combinava agora há pouco, vereadores Carlos, Marcelo, Jonas, com o Ver. Erick Dêníl, que nós vamos, nós vamos ao DMAE, nós vamos ao DMAE, a comissão vai ao DMAE. Então, só fazer esse registro. Esse tema foi muito bem apreendido por nós aqui. Eu queria dizer que esse rapaz, o Victor Hugo, está de parabéns, porque ele é um servidor, ele é um mero servidor do DMAE, ele veio botar a cara aqui por quem não tem coragem. Então, eu dou parabéns ao Victor Hugo!

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Vejam só, pessoal, a minha ideia é dar, pelo menos, um minuto para cada vereador. Vou dar dois minutos para cada vereador, mas o vereador Marcelo, que foi muito citado, eu acho que ele tem que ter o dobro, quatro minutos – ele foi muito citado. Não, não, é o que eu posso fazer de justiça de tempo. Eu não posso trancar o pessoal da Câmara todo aqui, nós estamos já no limite, e eu começo pelo próprio Marcelo, quatro minutos, para os demais serão dois; meio, meio minuto para ti.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): É uma boa ideia! O Ver. Marcelo Bernardi está com a palavra.

VEREADOR MARCELO BERNARDI (PSDB): Bom, pessoal, boa tarde a todos aqui presentes da comunidade. Eu fico muito feliz de estar aqui nessa tarde, hoje, com várias lideranças, com vários temas importantes, Pedro. Eu me lembro que, quando eu assumi como vereador, eu tive o privilégio de assumir como presidente dessa comissão, ao lado do Ver. Pedro Ruas. E fizemos um ano muito importante para aquela casa, e, principalmente, para os catadores, levamos uma

reunião lá, para dentro da Câmara, lotamos, porque era para ser nas salas de comissões, tiveram que levar para o Plenário Ana terra, porque lotaram aquele espaço, mostrando a força que tem a reciclagem. Já falei lá atrás, do meu entendimento e do meu voto, inclusive para esse tema dentro da Câmara de Vereadores, que não é nem abstenção, é voto contrário, porque eu moro em uma vila de catadores, onde a maioria dos meus amigos são catadores, e não tem como eu votar para acabar com os recicladores, com os catadores. Outro que também não vai levar meu voto é nesse projeto que está na casa lá, Pedro, inclusive, não é abstenção também, junto com a minha bancada do PSDB, é a questão das ocupações. Eu vou votar “não”. Pode anotar, o meu voto é “não”. Vários vereadores dentro da Câmara também têm esse mesmo entendimento que nós, porque nós somos vereadores de comunidade, nós temos 24 ocupações aqui, por que nós vamos criminalizar os ocupantes? Eu conheço cada família que vive lá, são famílias dignas. Mari, você sustentou, você criou suas filhas com a reciclagem? Eu acompanhei desde sempre. Nós podemos ter partidos diferentes, ideologias diferente, mas nós nos respeitamos. Está aqui o vereador Eric, está aqui o Ver. Jonas Reis, que é uma oposição gigantesca na Câmara, mas nós nos respeitamos, Jonas. E isso tem feito uma harmonia, porque nós estamos aqui todos no mesmo trabalho. Só no ano passado, nós tivemos mais de 1.300 pedidos de providência para o DMAE. Então, nós gostamos de falar a verdade para a comunidade.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR MARCELO BERNARDI (PSDB): Essa situação... A vila Liberdade me passou os vídeos, passou a situação lá, é uma situação que realmente tem que ser resolvida. E nós temos vários pedidos, e a informação que nos passaram sobre aquela galeria é que uma limpeza é necessária, porque ali é o coração. Agora, eles fizeram a limpeza aqui, porque toda a água vem do bairro Anchieta, Lunimar. Nós recebemos água do bairro Anchieta, que passa para cá. Sabem o que apareceu na galeria esta semana? Um sofá. E, Mari, quando eu falo que nós

temos que nos conscientizar, eu não boto como culpados os recicladores, porque, ao sair na rua, nós estamos vendo focos de lixo. Então, nós temos que ajudar a população. “Gente, seguinte, não descarta o lixo aí. Vamos botar no lugar certo, vamos botar da forma certa”.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Mari, Mari, olha aqui... Mari, por favor, por favor, por favor, Mari. Tu falaste duas vezes, foste a única pessoa que falou duas vezes hoje.

VEREADOR MARCELO BERNARDI (PSDB): Essa é a Mari.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Só o seguinte, eu quero cobrar o tempo aqui do vereador, mas, se tu interrompes, eu não posso. De qualquer maneira, antes de ela interromper, eu já ia dizer: mais um minuto, vereador.

VEREADOR MARCELO BERNARDI (PSDB): Então, gente, eu digo para vocês, nós estamos do mesmo lado. Todos os pedidos que chegam ao nosso gabinete, principalmente do DMAE, nós temos feito. Nós fazemos os pedidos e mandamos para as pessoas, até para elas poderem acompanhar também. Só que a gente sabe que, infelizmente, as coisas, muitas vezes, não acontecem no tempo que nós queremos. E o que mais a gente tem de demandas aqui na nossa região, infelizmente, é tratando do DMAE. E foi discutido isto aqui hoje: água mais limpa, bueiros, desobstruções, refazer as galerias, porque, infelizmente, a enchente devastou com a nossa região. São galerias de 1960, muito antigas, que têm que ser todas refeitas, são do governo Brizola ainda. Então, eu me coloco à disposição, sempre respeitando todas as lideranças; para mim, nós não temos partido, nós temos o mesmo propósito, que é mudar a vida das pessoas. Inclusive, muitas comunidades aqui que não tinham água, que tinham que acordar 4h da manhã, Pedro, nós conversamos com o DMAE e colocamos

flautas lá, porque, muitas vezes, o gato é feito de forma errada, e nós conseguimos regularizar o gato, melhorar o gato, através de flautas, para que a comunidade não precise acordar às 4h da manhã para poder tomar banho. Água limpa e água com força, é o que nós temos feito. A comunidade, a população têm direito à água. E essa é uma luta nossa a de fazer isso. Recanto da Alegria, agora, estão colocando água lá. Então, várias comunidades aqui, o Beco X, a Raio de Luz, a Cobal, em todas foram colocadas essas flautas, que fazem com que a água chegue realmente lá; porque com os gatos, infelizmente, vai água mais fora do que dentro – é um desperdício muito grande. Então, nós temos feito esse trabalho sempre com a comunidade.

E outra coisa, Pedro, eu quero fazer um convite público a todos vocês aqui. Eu, enquanto vereador, estou tendo o privilégio de dar um título de cidadão da cidade de Porto Alegre para a dona Lunimar, por todo o trabalho prestado, principalmente quando se trata das comunidades, da luta pela moradia. E já fazer um convite a todos vocês, que nós estamos organizando para fazer, se o patrão do CTG permitir, essa entrega aqui no CTG. Eu acho que nós temos que dar o título enquanto a pessoa está aqui; depois que ela não estiver mais aqui, não adianta. Isso é o mínimo que os vereadores podem fazer, é o mínimo que nós podemos fazer. E, Pedro, Erick, muito obrigado por essa oportunidade. Quanto mais vereadores estiverem aqui na região – a região aqui não tem dono, a região é de todos – trabalhando, mais força nós teremos. Então, muito obrigado a todos. Desculpa se, muitas vezes, a gente tem sido muito verdadeiro, mas esse sou eu e não vou mudar. Muito obrigado a todos.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Marcelo. Desculpe a nossa pressão no tempo. Eu já vou passar para o presidente, Erick Dênil, que já tem que sair; depois, passo para o Ver. Carlo Carotenuto; depois, passo para o Ver. Jonas Reis e faço o encerramento. O Ver. Erick Dênil, presidente da CEDECONDH, está com a palavra.

PRESIDENTE ERICK DÊNIL (PCdoB): Bom, gente, eu vou levantar, eu gosto de falar de pé também, Pedro. Cumprimento toda a comunidade, gente. Primeiro, agradecer ao Pedro, ao Marcelo, ao Carotenuto, ao Jonas pela ótima reunião que a gente teve aqui. Mas faço um registro também, como presidente da CEDECONDH, que é muito triste em uma reunião como essa não ter o prefeito, não ter o diretor do DMAE para poder fazer os encaminhamentos aqui. O Victor Hugo esteve aqui, importante fazer esse registro, como membro, representando o DMAE; mas isso, para nós, Victor Hugo, não é o suficiente, não por conta da tua presença, mas, sim, pela ausência da Prefeitura, que não está aqui, num corpo maior, num corpo mais representativo. Agradecemos também às meninas, servidoras públicas do Município. Mas, sobretudo, gente, existe uma estratégia em Porto Alegre, uma estratégia de piorar o serviço de atendimento do DMAE; portanto, encarecer a água, deixar a água com cor, com odor. E isso significa jogar a opinião pública da população contra o DMAE. Mas o problema não está no DMAE, porque o DMAE gera lucro para o Município e empresta dinheiro para Porto Alegre. E, a vida inteira, o DMAE sempre entregou qualidade na água, e não é à toa que o DMAE, Marcelo, já foi escolhida a maior empresa em questão de qualidade de água do Brasil. Portanto, é uma maldade, é um projeto do atual prefeito Sebastião Melo jogar a opinião do povo contra o DMAE. Na verdade, está faltando a administração da Prefeitura, é o Sebastião Melo que não governa a cidade para a população trabalhadora e não governa também para fortalecer o DMAE. O que aconteceu com a CEEE, que venderam para a Equatorial de conta cara e péssimo serviço é o que eles querem fazer com o DMAE. Se privatizarem o DMAE, é impossível discutir qualidade de água, é impossível discutir valor de água, é impossível discutir saneamento básico. Embora o DMAE tenha problemas, vamos lutar para resolver os problemas; quando a nossa casa está com um problema, a gente não vende a casa, a gente arruma para ficar morando, porque comprar é mais caro e é mais trabalhoso, e nós já temos o DMAE público. Portanto, a gente não pode abrir mão do DMAE, e temos que defender que a comunidade aqui da Vila Farrapos, Humaitá, Navegantes, tenha água potável na torneira para beber. Que não é pedir favor e nem pedir licença,

Pedro, é um direito garantido. Água é um direito universal, água é um direito à vida, e, portanto, viva o DMAE, e que a gente possa, através da comissão, fazer um encaminhamento de cobrança. E aqui fica a sugestão, Pedro, para que a gente faça uma visita coletiva lá no DMAE. Visite o DMAE, visite o prefeito e cobre de fato que a solução aqui da comunidade seja resolvida, porque ninguém deve ou merece tomar água do jeito que está tomando. Muito obrigado pela participação aqui, muito obrigado a todos e todas que estão aqui.

Devolvo a palavra ao Ver. Pedro Ruas.

Eu vou ter que me ausentar para sair rápido daqui para um outro compromisso, mas a comunidade pode contar conosco. Tamo junto. Obrigado.

(O Ver. Pedro Ruas assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Ver. Erick Dênil, presidente da CEDECONDH. Eu já passo de imediato ao Ver. Carlo Carotenuto.

VEREADOR CARLO CAROTENUTO (REPUBLICANOS): Pessoal, boa tarde. A gente tem visto a dificuldade que vocês têm enfrentado. A água não está ruim só aqui no Humaitá ou aqui nos bairros, a água está ruim em toda a cidade de Porto Alegre. Então, eu coloco o meu gabinete à disposição de todos vocês. É muito importante ver o Ver. Pedro Ruas e os demais vereadores aqui dando a cara a tapa para bater na situação que vocês estão enfrentando. Não é qualquer vereador que faz isso; muitos são os vereadores que ganham e se ocultam. O senhor está dando a cara a tapa para bater. É importante o nosso amigo do DMAE estar ali dando satisfação do porquê isso estar acontecendo. Mas eu tenho a certeza de que o mais rápido possível isso vai ser solucionado e vocês vão ter uma vida digna. Deus abençoe a todos.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Ver. Carlo Carotenuto. O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Pessoal que está aqui acompanhando essa reunião, parabéns pela comunidade, nosso querido Pedro Ruas, proponente, parabéns por trazer a Câmara até a população, isso é fundamental! Mas falta ainda nós trazermos o Sebastião para tomar água na casa de vocês. É isso que tem que acontecer, ele tem que abrir cada uma das torneiras aqui no Humaitá, nas ocupações, e tomar água para mostrar que ele tem coragem de viver como o povo vive, porque na campanha ele ganhou o que queria de vocês, que foi o voto. E tem gente que blinda ele, que protege o Sebastião, só que ele é responsável, sim, pelos alagamentos, por que ele não fez o que os técnicos do DMAE mandaram: as obras nos diques, nas casas de bombas e no muro da Mauá. Ele não fez, ele é responsável! Na minha opinião, se nós tivéssemos uma justiça mais firme, muita gente estaria presa no Rio Grande do Sul por conta dos alagamentos, estaria apodrecendo na cadeia. Agora o fato é que sobra dinheiro no DMAE, o DMAE tem milhões em caixa, mas tem hoje 2.596 cargos vagos. E o Vitor, que veio aqui e nos ouviu não falou isso; tem que falar! Por isso que o DMAE não consegue trabalhar na hora que precisa: falta funcionário porque o Melo está sucateando para vender, como ele fez com a CEEE. O Melo votou para vender a CEEE, e se hoje vocês não têm luz aqui, a culpa também é do Sebastião Melo, não é só do governador. Então, gente, nós precisamos de memória, memória é importante, porque eles vêm na eleição e fazem demagogia, proselitismo. Está lá toda a turma do Melo com CCs na Prefeitura. Quem ganha menos, ganha 9, 10 mil reais, então ele compra água potável, ele não precisa de torneira do DMAE, ele está bem servido de salário pago pelo imposto do cidadão que hoje não tem água para cozinhar, como eu ouvi as mães falando aqui.

E para concluir, gente, eu faço uma sugestão a vocês e à comissão: vamos fazer um boleto na Prefeitura: todos os moradores peguem o seu boleto do DMAE e levem para o prefeito pagar; ele ganha R\$ 35 mil por mês, então ele paga essa água que vocês estão questionando. Ele tem que pagar de todo mundo no Humaitá! Vamos marcar um dia e fazer um boleto que o Melo vai pagar a conta de água da comunidade.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Ver. Jonas Reis.

Repito meus agradecimentos aos servidores da Câmara, assessores da comissão, assessores do meu mandato, vereadoras e vereadores presentes aqui; às lideranças presentes; ao nosso querido irmão Miguel, que está aqui; ao Douglas Filgueiras; ao Víctor Hugo, representante do DMAE; às servidoras da Secretaria de Desenvolvimento Urbano; enfim, a todas e todos. Muito obrigado aos moradores, às moradoras. Encerramos a reunião. Um abraço, obrigado.

(Encerra-se a reunião às 16h20min.)

TEXTO SEM REVISÃO